



AS MULHERES NA V SEMANA NACIONAL DE FOTOGRAFIA EM CURITIBA

Heloisa Nichèle de Oliveira

(Programa de Pós Graduação em Tecnologia e Sociedade, Universidade
Tecnológica Federal do Paraná)

Resumo: Neste texto pretendo analisar a participação de fotógrafas na *V Semana Nacional de Fotografia* (1986), em Curitiba - Paraná. As *Semanas Nacionais* foram eventos anuais e itinerantes que ocorreram em diversas cidades do país entre 1982 e 1989, desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Fotografia (INFoto), da Funarte, como uma política nacional de fomento e institucionalização da fotografia artística no país. As *Semanas Nacionais* eram formadas por exposições, palestras, oficinas e leituras de portfólio que propiciavam o intercâmbio entre fotógrafos nacionais e internacionais. Em Curitiba, as exposições da quinta edição do evento ocorreram em doze espaços culturais, além de outros espaços como bares e restaurantes. De modo geral, segundo a programação, as fotógrafas locais atuantes nesse período não expuseram seus trabalhos nas mostras individuais ou coletivas, apesar disso, com base em documentos coletados nos acervos do Centro de Documentação e Pesquisa Casa da Memória e da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, é possível identificar a participação de mulheres como ouvintes e interlocutoras nas rodas de conversa, nos bares e nas ruas entre as exposições. Meu objetivo é explicitar a participação de fotógrafas nesses espaços de sociabilidade, redes de interações que formaram um circuito de produção e consumo de imagens, referências estéticas, parcerias e reflexividade sobre a prática profissional. Entendo que olhar para esses espaços, excêntricos a programação oficial do evento, é uma tática de visibilização de dinâmicas sociais e relações de poder constituídos por pessoas, saberes, práticas, encontros e experiências em torno da fotografia.

Palavras-chave: Semana Nacional de Fotografia; Curitiba; História da Fotografia; Mulheres na fotografia



As Semanas Nacionais de Fotografia

Organizadas entre 1982 e 1989, as *Semanas Nacionais de Fotografia* foram eventos anuais e itinerantes desenvolvidos pela Fundação Nacional de Arte (Funarte) por meio do Núcleo de Fotografia, criado em 1979, que em seguida se tornou o Instituto Nacional da Fotografia (InFoto), em 1984. A instituição, criada em 1975, esteve à frente do início das regulações em torno da fotografia no país, junto a uma política nacional de incentivo à produção artística e cultural formada em pleno regime militar.

O desenvolvimento da Funarte e de um setor dedicado à fotografia, no decorrer dos anos 1970 e 1980, estão localizados junto a uma iniciativa de institucionalização da fotografia artística que também ocorria em outros países da América Latina, atrelada a um desdobramento do *Primeiro Colóquio Latino Americano de Fotografia*¹, ocorrido no México, em 1978, como destacam Eduardo Costa e Erika Zerwes (2017). Esse projeto passava por organizar eventos, exposições e encontros entre fotógrafos, além do reconhecimento em torno de direitos autorais, regulamentação da profissão, criação de estratégias de preservação de acervos, e incentivo ao ensino e pesquisa na fotografia. Em meio a essas circunstâncias, as *Semanas Nacionais* foram desenvolvidas.

Ao todo ocorreram oito edições, em diversas cidades², propiciando o intercâmbio entre fotógrafos nacionais e internacionais por meio de exposições, palestras, oficinas e leituras de portfólio. De tal modo, mobilizaram uma numerosa

¹ O *Primeiro Colóquio Latino Americano de Fotografia* tinha como premissa a formulação inaugural de uma identidade de fotografia latino americana. Outras quatro edições do evento ocorreram em diferentes países da América Latina até a década de 1990.

² Rio de Janeiro, em 1982; Brasília, em 1983; Fortaleza, em 1984; Belém, em 1985; Curitiba, em 1986; Ouro Preto, em 1987; Rio de Janeiro, em 1988; e Campinas, em 1989. Para saber mais: INFOTO:As Semanas Nacionais da Fotografia. In: Brasil: Memórias das Artes. 2013. Disponível em: <http://portais.funarte.gov.br/brasilmemoriadasartes/acervo/infoto/as-semanas-nacionais-da-fotografia> Acesso em: 1 jan. 2021



quantidade de fotógrafos e fotografas em cada edição, o que consolidou as *Semanas Nacionais* como o principal evento em torno da fotografia no período.

Na quinta edição do evento, que ocorreu em Curitiba, as mulheres não ocuparam com expressividade posições de notoriedade como expositoras, mas estavam presentes como ouvintes e interlocutoras durante a programação, nas rodas de conversa e nos espaços de sociabilidade entre as exposições. A seguir pretendo explicitar a participação de algumas dessas fotografas no evento, atuantes na rede de interações que formaram um circuito de produção e consumo de imagens, referências estéticas, parcerias e reflexividade sobre a prática profissional.

As mulheres na Semana Nacional em Curitiba

A *V Semana Nacional de Fotografia* aconteceu em Curitiba, de 18 a 22 de agosto de 1986. A partir do cruzamento de documentos coletados em acervos físicos e digitais³, mapeei a ocorrência de ao menos 27 mostras fotográficas, entre individuais ou coletivas, e locais, nacionais ou internacionais, além de palestras, oficinas e leituras de portfólio. Esses eventos ocorreram em mais de uma dezena de espaços culturais na cidade, museus, galerias e ambientes institucionais, além de espaços de sociabilidade, os quais não faziam parte da programação, como bares, restaurantes e hotéis, que ao todo inscreveram um circuito físico de pontos de encontro entre participantes. É importante destacar que todos os espaços estavam localizados no centro de Curitiba, o que indica um investimento de políticas culturais voltadas para a região central. Um novo Plano Diretor acabava de ser implementado na cidade, durante as três gestões municipais da base de governo do arquiteto e urbanista Jaime Lerner, entre 1971 e 1983. Nele propunha-se uma reorganização social com a revitalização do Setor Histórico da cidade, medida que também potencializou um projeto de segregação socioeconômica com interesse na região central⁴.

³ O folder da programação oficial do evento está digitalizado e disponível para consulta no acervo online da Prefeitura de Curitiba, disponível em: <https://pergamum.curitiba.pr.gov.br/vinculos/000071/00007173.pdf>. Acesso em: 1 jan. 2021. Além disso, mais informações estão disponíveis no portal da Funarte, em: <http://portais.funarte.gov.br/brasilmemoriadasartes/acervo/infoto/v-semana-nacional-da-fotografia/>. Acesso em: 1 jan. 2021. Também acesei extratos de periódicos sobre o evento nos acervos públicos na Hemeroteca Digital Brasileira e no Centro de Documentação e Pesquisa Casa da Memória, em Curitiba.

⁴ SILVEIRA, 2016



Das fotografias que atuavam na cidade naquele momento, identifiquei apenas Vilma Slomp (1952 -) participando diretamente com seu trabalho, em uma exposição coletiva⁵ com os fotógrafos Zig Koch⁶, Nego Miranda⁷, Márcio Santos e João Urban⁸. A *Cinco Câmeras Contam Coisas* foi promovida pela galeria Arte Corrêa, e teve a proposta de exibir fotografias autorais de temática livre produzidas por cada artista⁹. Vilma atuava como fotógrafa freelancer em Curitiba desde o final da década de 1970, em periódicos locais como a revista *Quem*, veículo voltado ao colunismo social, e coberturas para as sucursais de periódicos nacionais como o *Jornal do Brasil*, *Estado de S. Paulo*, *Folha de S. Paulo*, *Veja* e *Marie Claire*. Desde 1983 também trabalhava com fotografia publicitária no estúdio que mantinha com seu companheiro à época, o fotógrafo Orlando Azevedo. Porém, o interesse profissional de Vilma esteve sempre centrado em projetos de fotografia autoral e documental - tem cinco livros publicados e já expôs seu trabalho em diversas cidades do Brasil e exterior¹⁰.

Apesar de Vilma ser a única fotógrafa que localizei participando como expositora com base nos documentos escritos, podemos interrogar onde estavam as demais fotógrafas durante a *V Semana Nacional de Fotografia* acessando outras fontes, sobretudo as imagens de cobertura do evento. Vemos a participação expressiva de mulheres como ouvintes e interlocutoras nas rodas de conversa, nos bares e nas ruas entre os espaços em que as exposições aconteceram. A fotografia abaixo (fig.1) foi registrada em um ponto de referência do centro de Curitiba, a escadaria da Universidade Federal do Paraná, na praça Santos Andrade. Nela vê-se cerca de uma centena de fotógrafos e fotógrafas reunidos para uma foto oficial do encontro.

⁵ Nas exposições individuais o nome dos fotógrafos ganham destaque no folder da programação, diferente das coletivas, que não especificam os artistas participantes, o que dificulta a identificação de mulheres. Acredito que haviam outras fotógrafas nas exposições coletivas, por integrarem grupos de fotografia que participaram das exposições, porém em menor quantidade em relação aos homens. Para este texto não tive acesso ao catálogo completo do evento em razão da pandemia do coronavírus e fechamento dos acervos físicos estaduais. Entendo que por meio dele seria possível acessar outra camada de interpretação do evento.

⁶ O paranaense Zig Koch (1959 -) é fotógrafo de natureza e ambientalista.

⁷ Nego Miranda (1945 -) atuou como fotógrafo publicitário, em Curitiba, a partir da década de 1980. Em paralelo, desenvolveu projetos autorais na fotografia documental.

⁸ João Urban (1943 -) trabalhou como fotógrafo documental, publicitário e fotojornalista em Curitiba a partir dos anos 1960.

⁹ ARAUJO, 2006.

¹⁰ SLOMP, 2018

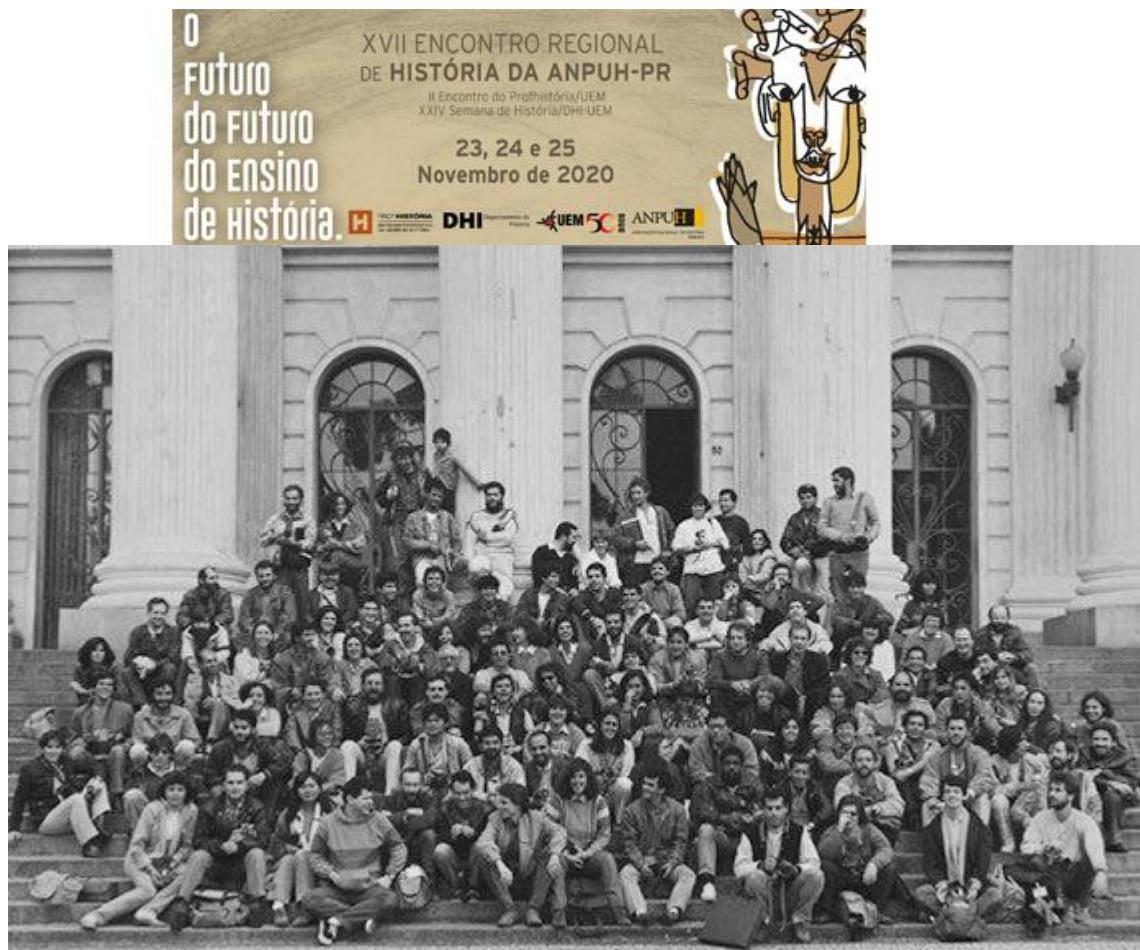


Figura 01 - Fotógrafas e fotógrafos na V Semana Nacional de Fotografia

Foto: Leopoldo Plentz. Fonte: Paraty em Foco

Em outra imagem (fig.2), um recorte da mesma ocasião, nos aproximamos do grupo ao lado direito da escadaria. Nela aparecem Vilma, à esquerda, de óculos escuros, Edna Nolasco, fotógrafa baiana que veio para o evento, e Stefania Brill (1922-1992), fotógrafa, jornalista e crítica de arte, única mulher à frente de algumas das oficinas oferecidas na programação. Stefania colaborou, durante o fim dos anos 1970 e início de 1980, com textos sobre fotografia para *O Estado de S. Paulo*, e associava-se a um conjunto de fotógrafos que pensavam fotografia no período desde o sudeste, como Boris Kossow (1941 -), Pedro Vasquez (1954 -), e Roberto Pontual (1939-1994). A fotógrafa também atuava como agente cultural, promoveu, dentre outros eventos, as duas edições dos *Encontros Fotográficos* em Campos do Jordão, em 1978 e 1979, desenvolvendo a proposta ainda inovadora de abrangência nacional nos debates em torno da fotografia¹¹. Na imagem aparecem ainda Walter Firmino, fotógrafo carioca que nesse mesmo ano de 1986 se tornou diretor do INFoto, e o fotógrafo Orlando Azevedo,

¹¹ MENDES, 2017



agente cultural que nos anos 1990 coordenou as Bienais Internacionais de Fotografia em Curitiba.



Figura 02 - Da dir. à esq. Vilma Slomp, Edna Nolasco, Walter Firma, Stefania Brill, Orlando Azevedo, Arnaldo Alves, Cassio Vasconcelos

Fonte: João Urban/ Facebook

Nos bastidores das *Semanas Nacionais*, destaco a presença de Nadja Peregrino e Ângela Magalhães (1954 -), curadoras e pesquisadoras que atuaram na Funarte durante as décadas de 1980 e 1990, realizando a curadoria de uma centena de mostras nacionais e internacionais. A parceria aconteceu em todas as edições do evento na coordenação das exposições.

Entre as fotógrafas, além de Edna Nolasco, localizei a presença da também baiana Iraildes Mascarenhas, e outras mulheres de diferentes estados que se reuniram em Curitiba para o encontro nacional, como a curadora paulistana Rosely Nakagawa (1954 -), que desde 1979 coordenava a primeira galeria privada exclusivamente voltada a fotografia no Brasil¹², a Fotoptica, idealizada pelo fotógrafo

¹² Revista Fotoptica Nº92, 1980. Biblioteca de Fotografia do IMS, Coleção Thomaz Farkas.



húngaro, radicado em São Paulo, Thomaz Farkas (1924 - 2011). Também de São Paulo, estava presente a fotógrafa Bettina Musatti (1968 -), que com 18 anos iniciava na profissão após cursar fotografia na Escola Imagem-Ação, e em seguida, trabalhando como repórter fotográfica na *Folha de S. Paulo* e expondo seu trabalho autoral em eventos promovidos pela Funarte.

No último dia da *Semana*, a jornalista Rosirene Gemael assinou uma reportagem de duas páginas ao *Correio de Notícias* intitulada “Alargando fronteiras”. Nela, faz uma cobertura geral da programação do evento, mas destaca que a reflexividade sobre fotografia acontecia também subjacente aos encontros formais, eram experienciados no convívio dos fotógrafos e fotógrafas na cidade. "...a oficina extra-oficial da *Semana*, que só termina hoje, provavelmente a mais importante de todas: os bastidores onde ocorre a troca de figurinhas entre profissionais, nas conversas de bar e corredor entre uma e outra palestra"¹³. Em correspondência à revista *Novidades Fotoptica*¹⁴, de São Paulo, o jornalista Roberto Amado descreveu uma experiência semelhante:

“Curitiba foi durante cinco dias a capital nacional da fotografia, marcada pelos rastros inequívocos de um verdadeiro batalhão de invasores. Todos eles, armados de suas câmeras, impregnaram a cidade com seus clics e marcas inconfundíveis: caixas vazias de filmes eram encontradas tanto no meio da rua quanto dentro de táxis ou sobre mesas de restaurantes. [...] nos bares e restaurantes, nas galerias e nos corredores do SESC [espaço onde ocorreram as oficinas], os fotógrafos não pararam um minuto de discutir fotografia e trocar portfólio”.¹⁵

Na imagem a seguir (fig.3), retirada de uma reportagem sobre a *Semana* no jornal *O Estado do Paraná*, vemos um grupo de nove pessoas interagindo na rua

¹³ CORREIO DE NOTÍCIAS, 22/08/1986

¹⁴ A *Novidades Fotoptica* foi um periódico dedicado à fotografia no Brasil que teve mais de 100 edições, entre 1953 e 1987. Integra o acervo da Biblioteca de Fotografia do Instituto Moreira Salles, em São Paulo. Sua versão digital está disponível para pesquisa em: revistas.biblioteca.ims.com.br/fotoptica/. Acesso em: 6 de jan. 2021

¹⁵ Revista Fotoptica Nº131, 1986. Biblioteca de Fotografia do IMS, Coleção Thomaz Farkas.



durante o evento, dentre elas duas fotógrafas atuavam em Curitiba na época: Luciana Petrelli (1958 -), à esquerda, de óculos escuro e mãos no bolso, e Lucília Guimarães (1959 -), à direita, também de óculos escuro, trajando uma jaqueta que parece felpa.



Figura 03 - Dentre os fotógrafos e fotógrafas estão João Urban, Luciana Petrelli, Lucília Guimarães, Américo Vermelho e Orlando Azevedo

Fonte: *O Estado do Paraná*, 24/08/1986, arquivo da Casa da Memória

A primeira incursão de Luciana na fotografia foi em Paris, na França, em um intercâmbio onde frequentou um curso técnico pelos idos de 1976. No retorno ao Brasil, no mesmo ano, se estabeleceu no Rio de Janeiro para cursar Comunicação Social na Pontifícia Universidade Católica (PUC), pelo interesse em fotografia. Sua primeira exposição foi em 1979, em um bar, no bairro de Santa Teresa. Na cena cultural da cidade, Luciana circulou fotografando shows e apresentações teatrais, até interromper a faculdade e voltar a viver em Curitiba, em 1981. Trabalhou na Fundação Teatro Guaíra, na cobertura do corpo de ballet, passou pelo *Jornal de Santa Catarina*, em Blumenau, pertencente à sua família, e outros veículos de comunicação. À época da *Semana Nacional*, Luciana destaca com entusiasmo o circuito fotográfico na cidade, “a fotografia pela Funarte estava muito bem. Tinha o terreno fértil, pessoas muito ativas, muito afinadas entre si para que aquilo que estávamos fazendo



aparecesse, e durante esse período foi muito bom. O cenário no sudeste e sul era muito positivo”¹⁶.

Lucília Guimarães também fazia parte do grupo de profissionais que atuavam no período. Começou como repórter fotográfica no jornal paranaense *Correio de Notícias*, em 1977, e a partir de então atuou como fotojornalista em periódicos e assessorias locais, além das sucursais de jornais nacionais que estiveram presentes na cidade até os anos 1990. Do dia a dia das redações Lucília atuou na cobertura de eventos de grande abrangência como a visita do Papa João Paulo II à Curitiba, em 1980, e os episódios estabelecidos pelo período da ditadura militar no país que ocorreram na cidade, como manifestações grevistas, embates públicos com a polícia e protestos pela redemocratização.

Considerações finais

Neste texto tive o objetivo de explicitar a presença de mulheres participando da V Semana Nacional de Fotografia em Curitiba, para isso, entendo que foi preciso deslocar o olhar para um conjunto mais complexo de práticas, relações e espaços, subjacentes a uma vista parcial da programação do evento. Em diálogo com autores da Antropologia Urbana, Gilberto Velho (1986; 2003) e José Magnani (2014), reconheço a fotografia como um circuito cultural composto por uma rede de interações, não apenas físico, que vincula eventos, espaços culturais e espaços de sociabilidade, como galerias e bares, mas um conjunto simbólico de relações, trocas, alianças e encontros, que constituem a vida social através da experiência.

Esse circuito é composto por espaços de maior ou menor registro e valorização profissional, desde museus, inscritos na programação oficial do evento, até bares, indicados como espaços de encontro após a programação. Em todos esses espaços, porém, se formavam referências estéticas, parcerias e reflexividade sobre a prática profissional, circulavam fotografias e fotógrafas, se produziam e se consumiam imagens. Ademais, transitavam atores sociais de outras áreas, como profissionais da

¹⁶ PETRELLI, 2018



imprensa, artistas, curadores e intelectuais, que revelam um circuito cultural ainda mais amplo.

Os rastros levantados nas fontes visuais e narrativas orais foram os caminhos que localizei para evidenciar a presença de algumas mulheres na história da fotografia em Curitiba, ainda com um espaço lacunar para aprofundar questões e explicitar outras trajetórias. Entendo que evidenciar esses espaços, excêntricos a programação oficial do evento, e vislumbrar os encontros nas ruas, nos bares e esquinas, me permite problematizar dinâmicas sociais e relações de poder nos quais as mulheres não aparecem em posições de prestígio na prática profissional, mas lá estavam constituindo possibilidades para que a fotografia pudesse circular como prática, apreciação e debate na cidade.

Referências

- ARAUJO, Adalice Maria de. **Dicionário das artes plásticas do Paraná**. Curitiba: Edição do Autor, V.1. 2006.
- COSTA, Eduardo Augusto; ZERWES, Erika. **Os Colóquios Latino-Americanos de Fotografia e a institucionalização de uma fotografia brasileira**. REB. Revista de Estudios Brasileños. 2017, v.4, n. 8. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/reb/article/download/139797/135076/>. Acesso em: 1 out. 2020
- INFOTO: **V Semana Nacional da Fotografia**. In: Brasil: Memórias das Artes. 2013. Disponível em: <http://portais.funarte.gov.br/brasilmemoriadasartes/acervo/infoto/v-semana-nacional-da-fotografia/>. Acesso em: 1 out. 2020
- MAGNANI, José Guilherme Cantor. **O Circuito: proposta de delimitação da categoria**. Ponto Urbe [Online], 15 | 2014. Disponível em: <http://journals.openedition.org/pontourbe/2041>. Acesso em: 20 jan. 2021
- MENDES, Ricardo. **Stefania Bril: crítica e ação cultural em fotografia nas décadas de 1970 e 1980**. I Seminário Internacional Histórias da Fotografia -MAC-USP. Ago. 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/338253563_Stefania_Bril_critica_e_acao_cultural_em_fotografia_nas_décadas_de_1970_e_1980_2017_I_Seminario_Internacional_Histórias_da_Fotografia_-MAC-USP_agosto_de_2017_Comunicacao_-Ricardo_Mendes. Acesso em: 20 jan. 2021



SILVEIRA, Cristiane. **Cultura política versus política cultural:** os limites da política pública de animação da cidade em confronto com o campo das artes visuais na Curitiba lernista (1971-1983). 2016. 488 f. Tese (Doutorado em História) - Programa de Pós Graduação em História, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

VIANA, Alberto Melo. **Fotojornalismo e ação cultural em Curitiba.** Dissertação (Programa em Comunicação e Linguagens da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da Universidade Tuiuti do Paraná), Curitiba, 2009.

VELHO, Gilberto. **Subjetividade e sociedade:** uma experiência de geração Gilberto Velho, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1986.

VELHO, Gilberto. **Projeto e metamorfose:** antropologia das sociedades complexas (3a ed.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2003.

YAMAMOTO, Patrícia Hitomi. **Círculo em transformação:** O Estado de São Paulo e a cultura fotográfica paulistana nos anos 1970. 2018. Dissertação (Mestrado em Estética e História da Arte) - Estética e História da Arte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. doi:10.11606/D.93.2018.tde-29112018-121419. Acesso em: 2020-06-25.

Entrevistas

SLOMP, Vilma Luiza. Entrevista concedida. Curitiba, PR, 2018.

PETRELLI, Luciana Corrêa. Entrevista concedida. Curitiba, PR, 2018.